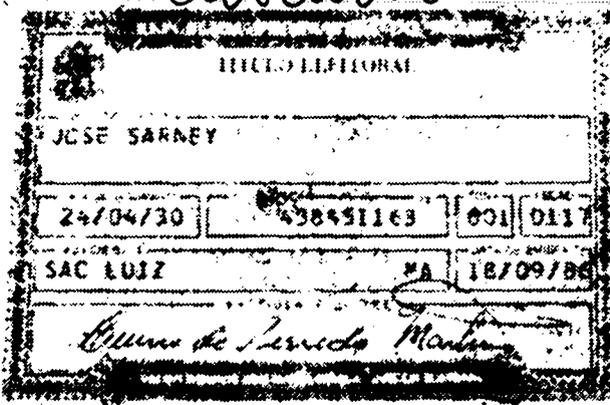


# Sarney recebe em São Luís o novo título

*discurso*

DA ENVIADA ESPECIAL  
E AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney, sua mulher, dona Marly e comitiva desembarcaram ontem no início da noite no aeroporto de São Luís, seguindo diretamente para o Tribunal Regional Eleitoral, onde Sarney recebeu seu novo título eleitoral. Cerca de 80 pessoas aguardavam o presidente no TRE, que chegou às 19 horas. Entre estes estavam os funcionários do Tribunal, liderados pelo presidente da Casa, Lauro de Berredo Martins e pelo presidente do Tribunal Superior Eleitoral, José Néri da Silveira.



Sarney votará na 1ª Zona, 117 Seção

Fac-símile

A cerimônia de entrega do título novo a Sarney, no auditório do tribunal, não durou mais de 15 minutos. O presidente recebeu das mãos do ministro José Néri da Fonseca o seu título de eleitor, de número 438 451

163, com o registro da Zona Eleitoral — a primeira — e a Seção onde votará — 117, no Colégio Centro Caixaerial. Sarney recebeu o documento, agradeceu e colocou-o na carteira, dando vez a dona Marly receber então o dela, entregue pelo presidente do Tribunal Regional. O presidente da República seguiu então para o

Teatro Artur de Azevedo, onde encerrou o simpósio "Maranhão, a nova fronteira para o desenvolvimento brasileiro", recebeu uma medalha e discursou.

Acompanhado dos ministros Dilson Funaro, da Fazenda, Dante de Oliveira, da Reforma e Desenvolvimento Agrário e Bayma Denys, chefe do Gabinete Militar, o presidente José Sarney embarcou para São Luís, sua terra natal, faltando sete minutos para as 18 horas. Na Base Aérea de Brasília, o chefe do SNI, Ivan de Souza Mendes, era o único ministro presente às despedidas do presidente.

Fora da comitiva oficial, embarcou no avião presidencial a menina Rafaela, neta do presidente da República, acompanhada do pai, Jorge Murad, secretário particular do presidente. Minutos após decolar o avião presidencial, partiu um segundo, reserva, obrigatório em todas as viagens do chefe da Nação, que conduzia os já conhecidos "caroneiros" do Palácio do Planalto.



## "Aqui aprendi a trabalhar"

Principais trechos do discurso do presidente José Sarney no encerramento do seminário sobre o Maranhão:

"Graças à criação de novas condições econômicas e ao apoio e compreensão decididos da população, pudemos transformar em realidade uma diretriz fundamental que o governo traçou, interpretando o sentimento unânime da sociedade brasileira: retomar o crescimento econômico, combater o desemprego, eliminar a inflação galopante, criar e distribuir a riqueza para pagarmos nossa maior dívida, a dívida social".

"A retomada do crescimento econômico brasileiro e o consequente e desejado progresso social não podem depender apenas da reativação econômica das áreas produtivas tradicionais. Ela se baseia também na incorporação ao processo produtivo brasileiro de novas áreas, capazes de gerar múltiplas atividades econômicas, regionalizar a riqueza, criar novos pólos de desenvolvimento.

Historicamente, o desenvolvimento econômico brasileiro promoveu uma concentração social e regional da renda que teve como consequência perpetuar o Brasil de muitos Brasis, criar esta hipoteca social — e moral — que hoje constitui o maior desafio para a modernidade do País: o da convivência, lado a lado, da riqueza e da miséria, da opulência e da marginalidade, do dinamismo gerador de progresso e estabilidade social e da estagnação desesperançada, do Brasil do futuro e do Brasil fora do tempo.

O Brasil moderno não admite mais os meros 'ciclos econômicos', que marcaram tão profundamente a nossa história regional como epopéias de riqueza fugaz, a retirar regiões de um marasmo secular para logo lançá-las na dolorosa decadência, na estagnação humilhante, ao sabor de preços de matérias-primas e dos caprichos de mercados externos.

A verdadeira riqueza é aquela que permanece, que se transforma em progresso social duradouro e abrangente, que cria civilização. Deve ser, portanto, uma riqueza fundada na diversidade, criada com um espírito de permanência e não de mero oportunismo, de planejamento e não de improvisação.

A democracia tem cada vez mais de aprimorar-se com um regime justo, capaz de melhorar a vida das pessoas, de não permitir a exploração do homem pelo homem. Enfim: liberdade, fraternidade, igualdade. Uma sociedade justa oferece segurança à iniciativa privada, fortalece a liberdade econômica, destrói os radicalismos, conjura a violência, gera confiança".

"É preciso deixarmos para o passado o quadro tradicional em que, dentro do próprio Brasil, como que a projetar um mundo desigual contra o qual lutamos, dividíamos nossas regiões em áreas de dinamismo e progresso industrial e áreas presas à exportação de matérias-primas e

produtos agropecuários. Não podemos impor a nós mesmos a injustiça das teorias das vantagens comparativas, porque contamos hoje com a ferramenta do planejamento e com a consciência de que um país se muda à base de vontade política, expressa na avaliação objetiva do potencial de cada região, em investimentos na infra-estrutura, em incentivos reais, e na construção da confiança, base de toda atividade produtiva."

"O Maranhão, graças à sua infra-estrutura, potencialidades e localizações, passa a ser um dos pontos mais dinâmicos da economia nacional."

"Montaram-se aqui grandes indústrias, e o Estado passa a ser o grande pólo minero-metalúrgico do Nordeste e do Norte do País. O alumínio tem aqui a maior fábrica do setor, com capacidade para 450 mil toneladas. O Projeto Carajás já aprovou a construção de oito indústrias de ferro gusa, uma de ferro-manganes, uma de ferro-silício."

"A estrada de ferro Carajás-Itaqui é a melhor ferrovia do País e uma das melhores do mundo. É projeto do governo federal fazer a ligação Carajás-Anápolis, para que toda a região do Brasil Central possa produzir em termos competitivos e exportar através de Itaqui e Tubarão, portos que podem receber navios de grandes tonelagens."

"A riqueza de Carajás, a maior província mineral do País e uma das maiores do mundo, a infra-estrutura do projeto, a magnitude dos empreendimentos, asseguram ao Maranhão uma posição privilegiada. O Estado tem que se preparar para esse salto. O governo pretende, através do Programa de Irrigação e do Programa Fundiário, desenvolver no Estado, ao longo da ferrovia e nos vales dos grandes rios, bem como na área do sertão, um programa de incentivo à produção, modernização da agricultura, para que o Estado — ele que já é — seja cada vez mais um dos grandes celeiros nacionais."

"Falo dos pobres, porque conheço a pobreza. Falo dos simples, porque aqui se cultua a humildade. Falo da determinação, porque aqui se luta pela vida. Falo da coragem, porque aqui se cantam os "bravos e os fortes". Falo do trabalho, porque aqui aprendi a trabalhar. Falo da cultura, porque aqui não se levantam santuários senão à inteligência e aos valores do espírito. Falo da fé porque sei que Deus não me trouxe de tão longe, como tenho dito, para me faltar. E ele me trouxe do Maranhão."

"O Maranhão sempre se apresentou ao Brasil como uma terra de promessa. Sua riqueza gerou civilização e criou um patrimônio histórico e cultural de que nos orgulhamos e que enriquece o acervo da memória e da cultura nacionais.

A idéia de uma nova fronteira econômica deve se completar com a vertente humanística maranhense que dá sentido ao desenvolvimento. Fora dela, a atividade econômica perde sentido, antagoniza o homem, se esvazia."